

105 COMPARAÇÃO DE FORMULAÇÕES DE *Clonostachys rosea* NO BIOCONTROLE DE *Botrytis cinerea*./ Evaluation of formulations of *Clonostachys rosea* for biocontrol of *Botrytis cinerea*. E.P. STELA, M.A.B. MORANDI, E.R. SANTOS, L.E. CAOVILO, M. FERNANDES. Embrapa Meio Ambiente, C.P. 69, 13820-000, Jaguariúna-SP. mmorandi@cnpma.embrapa.br.

O biocontrole com *Clonostachys rosea* é alternativa viável para o manejo do mofo cinzento (*Botrytis cinerea*). Avaliou-se a supressão da esporulação do patógeno em roseira, eucalipto e violeta por diferentes formulações de *C. rosea*. Discos de folhas de 1 cm de diâmetro foram retirados, desinfetados superficialmente e submetidos aos tratamentos: 1. *B. cinerea*; 2. Testemunha negativa (ADE); 3. *C. rosea* a partir da lavagem de grãos de arroz colonizados; 4. *C. rosea* formulado em pó; 5. *C. rosea* formulado em óleo a 10%; 6. Captan. Os tratamentos 3 a 6 foram desafiados com *B. cinerea* após 24 h. O ensaio foi repetido. Verificou-se maior colonização dos discos de fo-

lha pelo antagonista quando aplicado a partir da formulação em óleo (15 a 30%), seguido pela formulação em pó (5 a 25%) e grãos (3 a 10%). As formulações em óleo e pó suprimiram a esporulação do patógeno consistentemente em 90 a 100% em todas as culturas e foram semelhantes ou superiores ao captan (80 a 100%). Quando aplicado a partir da lavagem de grãos, a supressão da esporulação do patógeno foi variável (60 a 100%), sendo em alguns casos semelhante aos demais tratamentos e, em outros, inferior a estes. Conclui-se que a formulação afetou a eficiência do antagonista e o uso de óleo melhorou seu desempenho.